

**Para o Snr. Conde de Valadares Governador de Minas  
Geraes.**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr:—Immediatamente que recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup> para se prender nesta Capitania a Manoel da Costa Jardim, passei apertadissimas ordens para todas as partes, em virtude das quaes se revolverão todos os bairros por meyos dos Cabos em que os tenho distribuido, e absolutamente se não tem descoberto com toda a certeza o tal homem. Em Jaguari se prendeo hum Manoel da Costa, que tinha tãobem fugido de Minas, o qual tem o mesmo signal do dente podre, porem não hé espigado nem veyo agora proximanamente porque se achia cazado nesta Capitania ha quatro annos e com filhos.

Da Villa de S. Sebastião me aviza o Commandante que fica prezo hum mulato vindo de Serra-acima, o qual por outras noticias tem o mesmo signal do dente podre, mas differe na naturalidade, e nos outros signaes daquelles que vem apontados por V. Ex.<sup>a</sup>. Por estes motivos me não rezolvo a remete-los a V. Ex.<sup>a</sup> por me persuadir que não serão os mesmos sem embargo do que V. Ex.<sup>a</sup> me determinará o que quer que eu faça. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup>. S. Paulo 26 de Junho de 1769.—*Dom Luiz Antonio de Souza.*

Acompanhou esta carta huma copia do cap.<sup>o</sup> de huma carta do Comandante de S. Seb.<sup>m</sup> de 29 de Mayo passado, em q.<sup>a</sup> diz que de Ubatuba lhe mandou o Sargento-mór hum mulato da terra por vir fugido da Serra acima junto com outro que se não puderão apanhar, e o dito mulato se chama Monoel Pereira, natural da Villa de Mogi das Cruzes desta Capitania, filho natural de Martinho Per.<sup>n</sup> tecelão, e de Maria da Cunha, hé rapaz

